

Transcrição na íntegra da pesquisa histórico-lingüística do nome de família

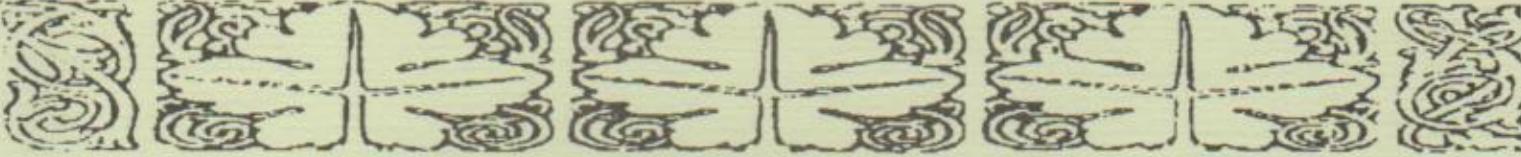
P U T T I

* * * * *

Suas Origens Históricas

O nome de familia Putti se constitui num sobrenome pouco frequente e que ocorre de modo esparso em todo o norte da Itália, de modo particular nas Regiões do Vêneto e da Lombardia. Nesta ultima, é muito raro e disperso; ocorre com mais frequência o derivado Puttini. Com relação ao Vêneto, o sobrenome Putti se concentra historicamente nas Províncias de Pádova, Vicenza e Veneza, onde são bem mais frequentes os derivados Puttin e Puttini. Pode-se, pois, afirmar que o nome de familia Putti é tipicamente vêneto, ainda que ocorra em outras áreas limitrofes, mas de forma tão rarefeita que nelas pode ser classificado quase como inexistente.

Um levantamento efetuado nas listas telefônicas de 1993/1994 de todas as Províncias vênetas e de algumas Províncias limitrofes de outras Regiões apresentou resultados condizentes com quanto foi afirmado no primeiro parágrafo. De fato, na Província de Trento da Região do Trentino, o sobrenome ocorre uma só vez; resultou inexistente na Província de Pordenone, da Região do Friuli e na de Ferrara da Região da Emilia-Romanha; nestas ocorre, embora raramente, o derivado Puttini. Com relação à Lombardia, o sobrenome Putti foi constatado uma única vez na Província de Mântova e algumas raras vezes na vizinha Província de Bréscia.



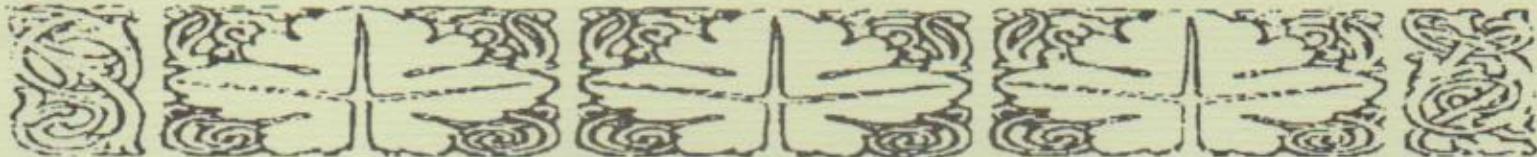
Com referência ao Vêneto, o sobrenome foi levantado nas Províncias citadas acima. A título de informação complementar, transcreve-se a nominata dos municípios destas Províncias em que o sobrenome se faz presente. Entre colchetes figura o número de ocorrências assinaladas. Na Província de Veneza, dentre seus 43 municípios, o sobrenome foi constatado em Chioggia [1], Pianiga [1], Venezia [1]. Na de Vicenza, foi registrado em três dos 121 municípios: Bressanvido [2], Brogliano [2], Sovizzo [1]. Na de Pádova, marca presença em cinco dos 105 municípios: Casalserugo [2], Codevigo [1], Noventa Padovana [1], Piove di Sacco [2], Pádova [4].

Sob o ponto de vista linguístico, o nome de família Putti se constitui num vocábulo simples, sem sufixação de qualquer espécie. Provém do termo latino *putus*, cujo significado original era puro, simples, limpo, como explica Marcus Terentius Varro Reatinus (116-27 a.C.) em sua obra *De Lingua Latina* [6,63] e assim também o utiliza no seu livro *Res Rusticae* [2,2]. Os latinos, por outro lado, usavam o termo quase sempre junto com *purus* [puro], formando a expressão *purus putus* que poderia ser traduzida como completamente puro, totalmente limpo, certamente original e sem alteração ou deturpação. O mesmo Marcus Terentius Varro Reatinus usa esta expressão ao dizer "pondus argenti puri puti" [o peso do dinheiro ou da prata é totalmente correto - em Nonius 27,28]. O escritor Tullius Maccius Plautus (254-184 a.C.) utiliza a expressão "*purus putus est ipsius*" no livro *Pseudolus* [989] para significar é exatamente ele ou é ele mesmo em pessoa. O orador Marcus Tullius Cicero (106-43 a.C.) fala em "*meae putissimae orationes*" [meus elogios mais puros, mais corretos], no livro *Epistulae ad Atticum* [2,9].

O termo foi, desde cedo, coligado com *puer* [menino, criança] por uma razão analógica. De fato, a criança representa a pureza, a simplicidade, a ingenuidade. Embora raramente, alguns escritores da antiguidade clássica usam o termo *putus*, com a variante *pusus*, para designar uma criança, um menino inocente. Este uso consta no citado livro *De Lingua Latina* [7,28] do citado gramático Varro Reatinus. Outro escritor de renome que usa este termo com esta acepção e com as duas variantes [*putus* e *pusus*] é Publius Vergilius Maro (71-19 a.C.) no livro *Carmina* [9,2]. A ligação entre *puer*, especialmente seus diminutivos *puerulus* e *puellus*, é estabelecida no latim popular tardio, ou seja, dos séculos III-IV em diante, adentrando na Idade Média. O termo se fixa sob as formas *putus* e *puttus*, designando exclusivamente o menino, a criança que representava a pureza e a inocência. A segunda forma teria derivado de um diminutivo *putulus* [criancinha, menininho] que depois se reduz a *puttus*; o diminutivo, evidentemente, reforça a conotação de afeição extremada, carinho, benevolência e benquerença.

Na arte medieval, são chamados *putti* os meninos, as crianças que representam mormente anjos nas telas dos pintores e também nas esculturais monumentais das igrejas. Este é o único resquício que resta no italiano gramatical do vocábulo latino *putus*, *puttus*.



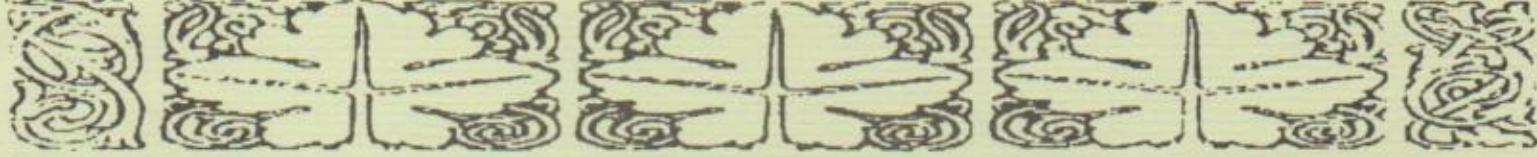


Acredita-se que o sobrenome possa referir-se a menino, criança. Parece mais provável e plausível, porém, que se refira a jovem, a mancebo, a rapaz solteiro prestes a assumir os laços do matrimônio. Pode ainda referir-se a rapaz solteiro de mais idade, o qual, por opção, não quisera assumir os compromissos do casamento. Estas acepções estão contidas no processo evolutivo dos diversos sentidos que o vocábulo apresentou através dos séculos passados. A razão única pela qual o ancestral iniciador deste tronco familiar foi assim cognominado, não nos é dado saber por absoluta falta de documentação histórica expressa a respeito. Deduz-se, obviamente, que não lhe foi atribuído este cognome por ser solteiro, do contrário não teria deixado seu apelativo para a posteridade. A maioria dos estudiosos estão concordes em aceitar que este sobrenome deriva do apelativo atribuído ao patriarca fundador deste tronco familiar em função de sua aparência física de jovem, de pessoa dinâmica e ativa como um jovem rapaz. O sobrenome representa, portanto, uma característica externa física ou uma caracterização das atitudes comportamentais deste cidadão medieval. A somatória de suas atitudes qualificadas como de jovialidade, alacridade, dinamicidade, presteza, aliadas a uma compleição física juvenil, estão na base do cognome Putus, Puttus atribuído a este cidadão. Assim conhecido pela comunidade local, transmitiu este apelativo a seus filhos e, através destes, aos demais descendentes, originando o clã ou família dos Putti.

Surgimento do Sobrenome

Na época do Império Romano, distinguiam-se e individuava-se as pessoas através do *praenomen*, *nomen* e *cognomen*. O primeiro representava o nome próprio do indivíduo; o segundo repetia a designação do clã ou da gens a que pertencia este indivíduo; o último se referia à família ou ao grupo familiar inserido na gens. Assim, no nome completo do cidadão Marcus Tullius Cicero, o *praenomen* Marcus designava o nome próprio; Tullius é o *nomen* derivado da gens Tullia; Cicero, o *cognomen* da família em âmbito menor, inserida no grande clã, na assim chamada gens Tullia.

Com a queda do Império Romano, no ano 476 depois de Cristo, esta sistemática de nomenclatura dos indivíduos, das famílias e dos clãs ou tribos, caiu em total desuso. Na Idade Média passou, pois, a vigorar tão somente o nome de batismo para designar, distinguir e caracterizar as pessoas. Torna-se fácil imaginar a confusão gerada por essa nova sistemática simplificada ao extremo. Com a larga influência do cristianismo que introduz os nomes dos santos, os antropônimos se tornaram de tal forma repetitivos que, a partir do século VIII, surgiu a primeira fórmula para distinguir com precisão um indivíduo de outro.



Transformações Fonéticas

Quase todos os vocábulos em todos os idiomas passam, através dos séculos, por uma série de alterações na pronúncia e consequentemente na escrita. Estas modificações são mais profundas e marcantes quando ocorrem na passagem de uma língua para outra. Em linguística histórica, elas são chamadas de evoluções ou transformações fonéticas. Para indicar o processo evolutivo do vocábulo, usa-se o signo linguístico ">" que significa "deu origem a" ou "evoluiu para"; com este signo, mostra-se a passagem de uma forma fonética anterior para outra imediatamente posterior.

O nome de família Putti se origina, como já foi visto, do vocábulo latino *putus*. No latim medieval, com a aproximação ao termo *puer* e seu diminutivo *puerulus*, forma-se *putulus*. Este diminutivo é reduzido, no próprio latim, surgindo a nova forma *puttus*, com os significados amplamente descritos no primeiro item. O vocábulo foi atribuído como cognome ao ancestral fundador deste tronco familiar. Cognominado *Puttus*, este apelativo se italianizou mediante o seguinte processo fonético evolutivo:
- apócope ou queda da sibilante surda final: *Puttus* > *Puttu*;
- abertura ou abrandamento da vogal átona final: *Puttu* > *Putto*.
A forma final do sobrenome se fixa com a citada expressão Casata del *Putto* que se pluraliza; verifica-se, pois, a substituição do morfema indicativo de número singular pelo correspondente de número plural: Casata del *Putto* > Casata dei *Putti*.

Um quadro esquemático das origens e das transformações fonéticas deste sobrenome poderia ser assim apresentado:

PUTUS + -ULUS > PUTULUS > PUTTUS [latim] >
PUTTU > PUTTO.
CASATA DEL PUTTO > CASATA DEI PUTTI >
CASATA PUTTI > PUTTI.

Foi observado no primeiro item que na Região do Vêneto o termo latim *puttus* se realiza como *puto* e nos derivados *putel*, *putelo*, *putelet*, *puteleto*, *putin*, *putino*, *putinoto*, etc. Verifica-se a simplificação ou degeminização sistemática da consoante medial. De fato, a grafia etimológica deveria ser *putto*, *puttin*, *puttel* e assim por diante. Ocorre que nos dialetos setentrionais e, de modo particular nos vênetos, é uma tendência ainda em vigor em simplificar e não pronunciar qualquer consoante dupla. O sobrenome, sendo tipicamente vêneto, deveria ser, em princípio, grafado *Puti*. Em séculos passados assim o foi. A consoante dupla reaparece no período de italianização de todos os nomes e sobrenomes, fato ocorrido entre os séculos XVI e XVIII. Neste processo se buscou uma fidelidade maior às origens etimológicas de nomes, sobrenomes e topônimos. Isto explica a grafia *Putti*.



Seu Significado

O significado do nome de família Putti, após a explanação e a fundamentação de caráter histórico-linguístico apresentadas acima, parece bastante claro, senão o é de todo transparente. Convém tecer ainda breves considerações finais para elucidar alguns detalhes que possam ter passado despercebidos.

O sobrenome não conserva o significado original do termo latino que lhe propiciou o surgimento. Novas nuances e transladações acrescidas no decorrer dos séculos lhe dão a forma final de sentido. Com efeito, a raiz original *putus* significa puro, simples, singelo, ingênuo, correto. Este sentido foi aplicado, por analogia, às crianças que são os únicos seres humanos puros, singelos, transparentes, ingênuos, corretos. Este foi o primeiro translado ou transferência de significado ocorrida com este vocábulo no próprio latim clássico. No latim medieval se fixa mais fortemente ainda esta nova acepção com a forma diminutiva *putulus* que não subsiste, mas se reduz a *puttus*. A carga afetiva é ainda maior, porquanto todo diminutivo exprime a idéia de afeto, carinho, benquerença. Na Idade Média, porém, já na língua italiana e nos dialetos regionais derivados do latim, fixam-se os termos *bimbo*, *bambino*, *fanciullo* para designar a criança, o menino. O termo *puttus* passa a indicar o rapaz, o adolescente, o moço, o jovem. Esta nova transferência de significado faz surgir novos diminutivos para indicar o menino, a criança, como *putin*, *putel* e outros citados mais vezes acima. Com esta diferenciação, o termo *putto* se fixa nos dialetos vênetos como indicativo genérico de jovem.

O significado final do sobrenome se refere a uma pessoa jovem pela sua aparência e por suas atitudes comportamentais, por suas qualidades. O sobrenome reflete, portanto, um apelativo atribuído ao ancestral fundador deste tronco familiar pelo fato de revestir estas qualidades de jovialidade, alacridade, dinamicidade, próprias de todo jovem, além também de sua provável aparência física juvenil.

Concluindo, um patriarca ou paterfamilias dos séculos XIII-XIII, assim cognominado e conhecido, ao transmitir seu próprio cognome como apelativo específico e comum a todos os seus filhos, deu origem à Casata del Putto, dita depois Casata dei Putti. A expressão se reduziu à forma do sobrenome atual que rememora este ancestral fundador da Casata, o capostipite *Puttus*, *Putto*.

* * * * *

Requerido por Daniel Gustavo Putti

* * * * *

São Paulo, março de 1996

#####

*****-FINE-*****

